

Boletim Indicadores econômicos

IPCA

10 de julho de 2025

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Amplio (IPCA) relativo ao mês de junho, divulgado hoje pelo IBGE, apresentou variação de **0,24%, 0,02 p.p¹**. abaixo da taxa observada em maio/25 (0,26%). A variação do IPCA veio ligeiramente acima do esperado pelos analistas de mercado (Broadcast: 0,20% e Focus: 0,23%, de 04.07.25). Nos últimos 12 meses, a variação acumulada foi de 5,35%, acima dos 5,32% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, mantendo-se acima do limite superior da meta de inflação (4,50%), o que vem ocorrendo desde outubro de 2024. No ano, o IPCA acumula alta de 2,99%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, **oito tiveram variação positiva em junho**, com exceção do grupo **Alimentação e Bebidas** (variação de -0,18% e impacto de -0,04 p.p., contra variação de 0,17% em maio). A variação dos produtos não alimentícios, por sua vez, passou de 0,29% em maio para 0,36% em junho.

Dentro dos não alimentícios, a maior variação e o maior impacto foram decorrentes da dinâmica do setor de **Habitação** (variação de 0,99% e impacto* de 0,15 p.p.). O resultado desse subgrupo foi influenciado sobretudo pela energia elétrica residencial (2,96%), subitem com o maior impacto individual no índice do mês (0,12 p.p.), devido à vigência da bandeira tarifária vermelha no mês de junho, o que adicionou R\$ 4,46 na conta de luz a cada 100 KWh consumidos.

Além disso, houve reajustes nas tarifas de energia elétrica em algumas capitais e na taxa de água e esgoto (0,59%). Com isso, o subgrupo **Habitação** acumula alta no ano de 6,93%, sendo o principal impacto individual (0,27 p.p.) no resultado acumulado do IPCA (2,99%).

O grupo **Transportes**, após de deflação em maio (-0,37%), voltou a subir, registrando alta de 0,27% em junho, contribuindo com o segundo maior impacto do mês (0,05 p.p.). Esse resultado, apesar da queda dos combustíveis (-0,42%), ocorreu, principalmente, em função dos reajustes nos preços do transporte por aplicativo (13,77%), do conserto de automóvel (1,03%) e do táxi (0,64%).

No grupo **Alimentação e bebidas (-0,18%)**, o subgrupo **alimentação no domicílio** foi o responsável pela deflação, com variação de -0,43%, abaixo da variação registrada no mês anterior (0,02%). Alimentação fora do domicílio também desacelerou, reduzindo a variação de 0,58% em maio para 0,46% em junho.

Inflação acumulada em 12 meses - IPCA (%)



	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Maio	Junho	Maio	Junho
Índice Geral	0,26	0,24	0,26	0,24
Alimentação e bebidas	0,17	-0,18	0,04	-0,04
Habitação	1,19	0,99	0,18	0,15
Artigos de residência	-0,27	0,08	-0,01	0,00
Vestuário	0,41	0,75	0,02	0,04
Transportes	-0,37	0,27	-0,08	0,05
Saúde e cuidados pessoais	0,54	0,07	0,07	0,01
Despesas pessoais	0,35	0,23	0,04	0,02
Educação	0,05	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,07	0,11	0,00	0,01

¹ O IPCA mede a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

* O impacto representa o peso do grupo no índice geral multiplicado pela sua respectiva variação mensal. Dessa forma, pode-se dizer que a variação de 0,99% do grupo de Habitação contribuiu com 15 pontos dos 24 pontos base totais.

Indicadores econômicos

IPCA

10 de julho de 2025

INPC. O INPC (semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos) registrou variação de 0,23% em junho, 0,12 p.p. abaixo do observado no mês anterior (0,35%) e 0,02 p.p. abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior (0,25%). O INPC serve de referência para o reajuste do salário-mínimo e de benefícios sociais.

No acumulado de doze meses, o índice ficou em 5,18%, abaixo dos 5,20% dos 12 meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado é de 3,08%.

Os produtos alimentícios desaceleraram de maio (0,26%) para junho (-0,19%). A variação dos não alimentícios manteve-se praticamente estável, passando de 0,38% em maio para 0,37% em junho.